

Rainha saúda presidente como "velho amigo"

Luiz Eduardo Leal
de Londres

O início da visita oficial do presidente Fernando Henrique Cardoso ao Reino Unido, ontem, coincidiu com os primeiros sinais de neve no frio outono londrino. O presidente brasileiro cruzou os portões do Palácio de Buckingham em uma carruagem fechada, acompanhado apenas pela anfitriã, a rainha Elizabeth II - Ruth Cardoso vinha atrás, no coche do príncipe Phillip, duque de Edimburgo. Fernando Henrique e Ruth haviam sido recebidos pelo casal real em Horse Guards, considerada a entrada simbólica da City of Westminster, a região de Londres que sedia a monarquia, o governo e o parlamento. Lá, Fernando Henrique, ao deixar o Rolls-Royce posto à sua disposição, passou em revista a guarda da rainha, atendendo a uma convocação, em português, feita pelo comandante do grupo.

Fernando Henrique e Ruth observaram o complexo protocolo seguido por todos os chefes de estado em visita oficial ao centro da monarquia britânica -

Ernesto Geisel foi o último presidente brasileiro convidado a viajar a Londres, em 1976. Antes da chegada a Horse Guards, Fernando Henri-

que recebeu a visita do Duque de Kent, primo da rainha, o membro da realeza designado para encontrá-lo na embaixada do país e conduzi-lo ao encontro de Elizabeth II. O presidente brasileiro, tentando ser gentil, quebrou o protocolo visivelmente em apenas um momento, ao oferecer ajuda à rainha para que descesse da carruagem - no que Elizabeth II, discretamente, aceitou.

Todos os compromissos do presidente em seu primeiro dia de viagem foram protocolares, à exceção da abertura de seminário sobre o Brasil, organizado pela Confederação Britânica da Indústria (CBI). Na verdade, este compromisso não integra o programa oficial, o que proporcionou um comentário divertido, em típico humor inglês, do presidente da CBI, Colin Marshall. Ele agradeceu a presença de Fernando Henrique no seminário assistido por 250 empresários britânicos, "mesmo não estando ainda em visita ao Reino Unido".

Depois, Fernando Henrique dedicou todo o seu tempo à realeza e a

compromissos simbólicos. Tomou o chá das 17h com a rainha-mãe, Elizabeth I, recebeu um grupo de Oxford, em Buckingham, e depositou flores nos túmulos do soldado desconhecido e do almirante Cochrane, na abadia de Westminster. À saída de Westminster, local sagrado da monarquia britânica em que seus reis são coroados, Fernando Henrique confessou aos repórteres: "gostei tanto que vou pedir para reservar um túmulo aqui". Inúmeras celebridades, como o desbravador da África no século XIX, David Livingstone, e o primeiro-ministro britânico durante a I Guerra, Lloyd George, estão enterradas lá.

À noite, o presidente concluiu sua maratona de encontros em um banquete para 180 convidados no Palácio de Buckingham, onde está hospedado - dois jogos de talheres e sete copos para cada comensal. No Ballroom (salão de baile), construído entre 1853 e 1855, Fernando Henrique ouviu da rainha palavras favoráveis: foi tratado como um "velho amigo", em razão de seus anti-

gos laços com a Universidade de Cambridge, da qual foi professor visitante. "Eu espero que o senhor veja a visita, e o interesse que ela desperta, como

um tributo à notável transformação econômica e política que seu país obteve, e à sua contribuição neste processo", discursou a rainha.

"A presença do presidente do Brasil na corte de Saint James é também a oportunidade de trazer ao Reino Unido a voz de um novo Brasil, de um Brasil que se transforma e se fortalece aos nossos melhores, os mesmos valores que contribuíram para fazer do Reino Unido uma força relevante na História Universal", retribuiu Fernando Henrique.

Ele foi condecorado pela rainha com grau de cavaleiro da Grã-Cruz da Ordem de Bath. É a terceira comenda mais antiga da Grã-Bretanha e por isso considerada a terceira mais importante. Data de 1725, e normalmente chefe de estados estrangeiros recebem a ordem de Saint Michael e Saint George, menos importante. A avaliação é que tem vínculos especiais com o reino Unido, pois foi professor visitante da Universidade de Cambridge - essa é a avaliação do Itamaraty.

Em dia cheio de cerimônias, o presidente fugiu do protocolo para falar com empresários